

IDADE MÉDIA + RENASCIMENTO NA UEA

| CONTROLE | | | SINALIZADAS | | DATA |
|----------|----|----|-------------|--|------|
| Q: 10 | A: | %: | | | |

QUESTÃO 01 (UEA 2020)

Na Alta Idade Média, a economia feudal tem por objetivo a subsistência dos homens. A subsistência varia conforme as camadas sociais. À massa, basta a subsistência no sentido estrito da palavra, ou seja, o suficiente para a sobrevivência física. Para as camadas superiores, a subsistência inclui a satisfação de necessidades maiores, deve permitir que mantenham sua categoria, que não decaiam. Sua subsistência é fornecida em pequena parte pelas importações estrangeiras e, quanto ao mais, pelo trabalho da massa.

(**Jacques Le Goff. A civilização do Ocidente medieval, 2016. Adaptado.**)

De acordo com o texto, pode-se concluir que a economia feudal, na Alta Idade Média,

- eliminou completamente as relações comerciais em escalas locais e internacionais.
- estabeleceu a propriedade da terra por meio de contratos de compra e venda entre suseranos e vassalos.
- rotas de comércio marítimas entre Ocidente e Oriente.
- desenvolveu-se em unidades produtivas essencialmente agrárias e autossuficientes.
- sofreu forte intervenção dos nobres por meio do controle de preços e da qualidade dos produtos.

QUESTÃO 02 (UEA 2020)

Foram impressas narrativas de viagens a partir de 1493, quando surgiu em Roma um relato da primeira viagem de Colombo, mas só alcançaram um público significativo a partir de

meados do século XVI. Salvo para aqueles diretamente envolvidos no comércio de além-mar, a informação sobre a África, a Ásia e as Américas era irrelevante, e a maior parte dos humanistas estava mais ocupada na redescoberta do Mundo Antigo do que em prestar atenção à descoberta do novo, que envolvia uma nova visualização do espaço.

(**John R. Hale. A Europa durante o Renascimento: 1480-1520, 1983. Adaptado.**)

O exposto no excerto pode ser explicado pela

- atribuição dos sucessos marítimos às técnicas de navegação em mar aberto herdadas da Antiguidade.
- irrelevância histórica dos novos mundos face ao poder transformador das artes clássicas.
- manutenção em segredo das conquistas ultramarinas devido às rivalidades dos Estados absolutistas.
- sincronia do fenômeno histórico do renascimento cultural com as grandes viagens oceânicas.
- desimportância econômica das nações expansionistas no contexto da história europeia.

QUESTÃO 03 (UEA 2020)

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

Essas representações associavam o continente africano à barbárie e à devassidão num movimento de contraposição às sociedades europeias. Nem mesmo o confronto com formações políticas hegemônicas como Reino do



Kongo e Etiópia ou o contato com outros padrões urbanísticos, estéticos e cosmológicos, puderam alterar de forma efetiva o imaginário europeu acerca do continente.

(Regina Claro. Olhar a África, 2012. Adaptado.)

As representações a respeito dos africanos, citadas no texto,

a) criaram modalidades distintas de escravidão para africanos oriundos de pequenas comunidades e de sociedades constituídas em Estados.

b) foram fundamentais para a legitimação da conquista europeia e da escravização dos povos da África.

c) restringiram a utilização do trabalho escravo africano às lavouras monocultoras e à mineração na América.

d) contribuíram para a formulação do pan-africanismo e para a libertação política das colônias africanas no final do século XVIII.

e) orientaram as ações dos jesuítas no sentido de condenar a escravidão dos africanos e defender a sua catequização.

QUESTÃO 04 (UEA 2020)

A desorganização foi intensificada por novas invasões que, nos séculos IX e X, assolaram os habitantes da Europa. Não eram mais, como no século V, povos tentando se fixar naquelas regiões, mas bandos armados que somente pilhavam e levavam o botim. Eles não eram cristãos e atacavam as igrejas e os conventos onde o ouro e a prata se acumulavam, massacravam os padres, os monges e os religiosos

(Charles Seignobos. Histoire sincère de la nation française, 1982. Adaptado.)

O excerto refere-se a acontecimentos históricos dos séculos V, IX e X na Europa Ocidental, que

a) fortaleceram a herança política e a tradição do Império romano.

b) organizaram em milícias militares a burguesia mercantil e os servos dos feudos.

c) produziram as Cruzadas e a política de combate aos infiéis.

d) originaram os Estados centralizados e os exércitos nacionais.

e) dificultaram as relações comerciais e o crescimento de cidades.

QUESTÃO 05 (UEA 2019)

A chegada dos portugueses à costa atlântica subsaariana em meados do século XV alteraria radicalmente as modalidades de comércio de escravos, tanto no que se referia à escala como no que se referia ao recurso crescente à violência.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2015. Adaptado.)

No contexto da Idade Moderna, as novas modalidades de comércio citadas no texto

a) fomentaram o crescimento do tráfico de escravos realizado por mercadores muçulmanos, que dominavam as rotas terrestres do Saara para o Mediterrâneo.

b) desestabilizaram aquelas sociedades africanas que transformaram a venda de escravos em sua principal atividade econômica.

c) geraram muitos lucros para os reinos africanos, que trocavam os escravos por metais preciosos explorados no continente europeu.

d) levaram à divisão do continente africano entre as potências capitalistas europeias, que se reuniram na chamada Conferência de Berlim.

e) difundiram as formas tradicionais de escravização existentes no continente africano, que costumavam incorporar o escravo à família do seu senhor.

QUESTÃO 06 (UEA 2019)

Com a instalação de uma nova classe dominante, originada dos bárbaros ou, com mais frequência, da fusão entre populações romanas antigas e populações bárbaras estabelecidas no território do antigo Império Romano, aparece uma forma de poder cujas origens são germânicas e que se denomina a banalidade, o direito de banalidade. É um direito de comando



bastante geral, que inclui direitos de justiça, mas, sobretudo, direitos econômicos.

(Jacques Le Goff. Por amor às cidades, 1998.)

O direito de banalidade derivava

- a) das relações pessoais de mando e de exploração social típicas do sistema feudal da Idade Média Ocidental.
- b) das transformações da sociedade rural europeia e da economia de consumo imediato para uma produção para mercado.
- c) da associação de povos invasores com o Imperador romano e da complexa burocracia imperial com os chefes militares.
- d) da sobrevivência das cidades comerciais no Império Romano do Ocidente e da arrecadação de impostos na forma de moedas.
- e) da prestação de serviço militar da nobreza à Igreja romana e de auxílios financeiros do Alto Clero aos cavaleiros medievais.

QUESTÃO 07 (ENEM 2018)

Entre as motivações das Cruzadas, realizadas entre os séculos XI e XIII, é correto citar

- a) o esforço de estabelecer novas rotas de navegação para as Índias e para a América.
- b) o empenho do Papado de estabelecer relações amistosas com judeus e islâmicos.
- c) a disposição dos monarcas europeus de colonizar o centro do território africano.
- d) a busca de fontes de energia e riqueza mineral para impulsionar a economia europeia.
- e) a tentativa de controle da Terra Santa e de rotas de comércio com o Oriente.

QUESTÃO 08 (UEA 2017)

O rei é o homem bem-nascido, o homem nobre. Ele é definido não somente por uma boa família, mas também em relação à aristocracia e à nobreza. Há na aristocracia medieval uma tendência a rebaixar o rei, a reduzi-lo ao “primeiro entre os iguais”.

(Jacques Le Goff. “Rei”. In: Dicionário analítico do Ocidente medieval, vol. 2, 2017. Adaptado.)

Esse lugar ocupado pelo rei na sociedade medieval decorria, entre outros motivos, da

- a) extinção do estamento senhorial com o renascimento das atividades comerciais.
- b) imposição da autoridade política centralizada do Sacro- Império sobre toda a Europa.
- c) existência de poderes políticos senhoriais no interior dos domínios feudais.
- d) aliança da cavalaria guerreira com o Papa durante o movimento das Cruzadas.
- e) propagação de ordens religiosas populares contrárias a governos militares.

QUESTÃO 09 (UEA 2018)

O Estado Absolutista surgiu na Europa Ocidental ao longo do século XVI. Entre suas realizações, destaca-se

- a) a cobrança de impostos da nobreza e do clero com o objetivo de fortalecer o tesouro do Estado.
- b) a manutenção da descentralização política feudal com o reconhecimento do sistema de suserania e vassalagem.
- c) a obrigatoriedade dos homens livres e cidadãos do país prestarem serviço militar ao rei e à nação.
- d) a garantia das autonomias administrativas das cidades mercantis governadas pelas associações de comerciantes e artesãos.
- e) a tendência à criação de um mercado nacional com a eliminação de grande número de barreiras internas ao comércio.

QUESTÃO 10 (UEA 2017)

A partir de meados do século X, a população da Europa Ocidental, finalmente livre dos saques dos sarracenos, normandos e húngaros, inaugura um movimento ascendente, cujos resultados se observam claramente no século seguinte. Não há dúvida de que a organização senhorial já não corresponde, no seu todo, ao excedente dos nascimentos em relação aos óbitos. Uma quantidade cada vez maior de indivíduos

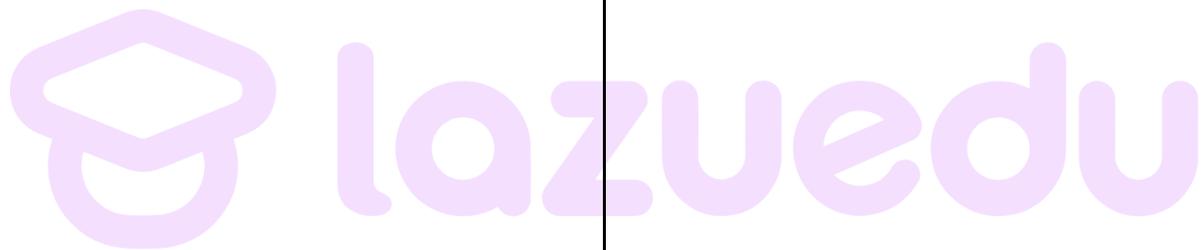


obrigados a abandonar as dependências paternas, tem que procurar novos recursos.

(Henri Pirenne. História econômica e social da Idade Média, 1982. Adaptado.)

O conteúdo do excerto alude a uma contradição interna ao sistema feudal, cujo resultado foi, na Baixa Idade Média,

- a) o fortalecimento do poder senhorial e a abolição do regime de vassalagem.
- b) a crise do cristianismo europeu e a crítica ao poder do Papa.
- c) o desenvolvimento do comércio e o renascimento das cidades.
- d) a dissolução das relações servis e a adoção do trabalho escravo no campo.
- e) o domínio do Mediterrâneo pelos árabes e a tomada de



GABARITO

1D, 2D, 3B, 4E, 5B, 6A, 7E, 8C, 9E, 10C